

Aspectos conjugais na transição para a parentalidade: Um estudo qualitativo com usuárias do SUS



Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Contato:
ba.barth@gmail.com

Autores:

Bárbara Barth

(Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Orientadora: Dra. Luciana Suárez Grzybowski

(Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

INTRODUÇÃO

A conjugalidade é uma das instâncias centrais no sistema familiar. Sua funcionalidade reverbera nos diferentes níveis de saúde da família como um todo (Féres-Carneiro, 2005; Mosmann & Wagner, 2008). A forma como a conjugalidade é exercida, especialmente, num processo de transição como o nascimento de um filho, pode ser fator de proteção ou de risco ao desenvolvimento saudável de seus membros (Falcke, 2003; Wagner, Predebon & Falcke, 2005). Ampliar o olhar para estes aspectos durante o pré-natal na saúde pública constitui-se em promoção e prevenção de saúde de forma ampliada ao modelo clínico-obstétrico (Grzybowski, Azevedo & Colombo, 2012).

OBJETIVO

Conhecer a percepção da vivência da conjugalidade de gestantes que realizam pré-natal no contexto do SUS

MÉTODO

Participantes:

- * Gestantes realizando acompanhamento pré-natal em unidades de saúde da zona norte de Porto Alegre

Instrumento:

- * Foram realizados quatro grupos focais, com duração média de 1 hora, em diferentes unidades básicas de saúde da zona norte de Porto Alegre
- * Um roteiro elaborado à priori foi utilizado como guia durante o grupo focal

Coleta:

- * As gestantes foram convidadas a participar a partir de contato pessoal nas consultas do pré-natal e por telefone
- * Participaram em média de 6 gestante por grupo focal

Procedimentos éticos:

- * Os dados coletados foram registrados através de gravação de áudio, com consentimento das participantes registrado em TCLE

Análise dos dados:

- * Foi realizada análise de conteúdo (Laville & Dionne, 1999) da categoria temática “conjugalidade” presente no roteiro do grupo focal.

RESULTADOS

A partir da análise de conteúdo dos grupos focais foi possível identificar uma **melhora da relação conjugal** com o parceiro durante a gravidez, descrevendo o mesmo como mais sensível.

"ele ficou mais próximo"

" Parece que ele tá mais atencioso, sei lá. Mais atencioso comigo, sabe."

Ao mesmo tempo, foram encontradas referências à **redução da vida sexual do casal**, com diminuição da intimidade do casal, acarretada por mal estares causados pela gestação e por um maior cuidado do parceiro no momento da relação sexual.

"Ah eu mudou, tá mudando agora por causa da barriga. Assim, por causa da barriga. Parece uma coisa, não sei, um respeito, um, sabe, um..."

" Ah eu mudou, tá mudando agora por causa da barriga."

Em relação aos **cuidados com os filhos**, não há expectativa de **mudanças** na relação marido e mulher com a transição para a parentalidade, havendo uma divisão rígida e, por vezes, estereotipada dos papéis de marido e mulher.

"É o normal, digamos assim, mãe fazer. Mãe estar nesse posto. Apesar da gente ter que trabalhar fora e tudo hoje."

"Vem de um mundo machista. Deus o livre trocar fralda, deus o livre dar banho numa criança"

CONCLUSÕES

Percebeu-se que a conjugalidade foi afetada com a gravidez/puerpério. Desse modo, se faz necessário pensar em ações de intervenção com gestantes e puérperas que levem em conta a conjugalidade como um fator importante. É necessário incluir o parceiro no pré-natal, incluindo-se temáticas como sexualidade e afetividade conjugal, mudança dos papéis e da relação homem/mulher/mãe/pai e a transição da conjugalidade para a parentalidade, a fim de intervir precocemente nas relações pais-bebê.

REFERÊNCIAS

- Falcke, D. (2003). Águas passadas não movem moinhos?: as experiências na família de origem como preditoras da qualidade do relacionamento conjugal. (Tese de Doutorado, PUCRS, Faculdade de Psicologia)
- Féres-Carneiro, T. ; Magalhães, A. S. (2005). Conjugalidade dos pais e projeto dos filhos frente ao laço conjugal.in T. Féres-Carneiro. (org.). Família e casal: efeitos da contemporaneidade. Rio de Janeiro: EDUPUC-Rio.
- Laville, C.; & Dionne, J. (1999). A construção do saber. Porto Alegre: Artmed; UFMG
- Wagner, A., Predebon, J. & Falcke, D. (2005). Transgeracionalidade e educação: como se perpetua a família?. In: Wagner, A. (Orgs.), Como se perpetua a família? A transmissão dos modelos familiares. Porto Alegre: EDIPUCRS, pp. 93-105.
- Mosmann, C. P., & Wagner, A. (2008). Dimensiones de la Conyugalidad y de la Parentalidad: Un modelo correlacional. Revista Intercontinental de Psicología y Educación, 10, 79-103.
- Grzybowski, L. S., Azevedo L. & Colombo, T. (2012). Assistência primária e pré-natal: percepção e avaliação de gestantes e puérperas. Cadernos de Saúde Pública, 50 (2), 35-49.